

## DISCURSOS, LITERATURA E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM “SONHOS EM BVA”

### SPEECHES, LITERATURE AND IDENTITY CONSTRUCTIONS IN “SONHOS EM BVA”

Reginâmio Bonifácio de Lima<sup>1\*</sup>

1. Professor EBTT de História. Membro da Academia Acreana de Letras e Pesquisador no LEEHAp da UFAC.

\* Autor correspondente: e-mail: reginamiobonifacio@yahoo.com.br

Recebido: 30/12/2017; Aceito: 02/07/2018

#### RESUMO

A literatura Infanto-juvenil é muito importante, pois através dela se é levado a imaginar, criar histórias e fantasias, e desenvolver a percepção de si e do outro na busca de se expressar com liberdade para se inserir na ordem do discurso e na formação consciente, diante da vida social contemporânea. O objeto desta análise é a coletânea de livros “Sonhos em BVA” produzida a partir do *Projeto de leitura e produção textual “Sonhos em BVA”* realizado pela escola Berta Vieira de Andrade, durante o primeiro semestre de 2006 até o final de 2009. O produto final ora em análise traz em cinco volumes os textos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Berta Vieira de Andrade, na periferia de Rio Branco, Amazônia Brasileira. O estudo foi produzido a partir das relações autor-leitor, de Regina Zilberman, e, literatura do tempo presente, de Roger Chartier. Ao analisar as obras pode-se observar a crescente progressão na qualidade dos materiais, das histórias produzidas e das interlocuções apresentadas nas obras a cada edição. O melhoramento na qualidade das publicações, os apoios e patrocinadores foram obtidos ao passar do tempo, ao se perceber a importância do projeto. As histórias desses livros são bem interessantes, às vezes nem notamos que foram escritas por crianças. Ora elas falam de sonho, amizade, amor, ora aventuras, intrigas, e lições de convivência e comportamento. “Sonhos em BVA”, diante da carência de produção escrita que aborde a realidade local, traz vivências e sonhos com os quais os alunos e professores, de diversas modalidades de ensino, podem se identificar e se inspirar para novas produções.

**Palavras-chave:** discursos; literatura; construções identitárias; Sonhos em BVA.

#### ABSTRACT

The infant-juvenile literature is very important because it is through it that someone may be taken to imagine, create stories and fantasies, and also develop the perception of himself or herself and of someone else in the search for expressing himself or herself with freedom to be inserted in the

speech order and in the conscious formation before contemporary social life. The object of this analysis is the book collection “Dreams in BVA” produced by the *Reading Project and text production “Sonhos em BVA”* carried out by Berta Vieira de Andrade School, during the first semester of 2006 and the end of 2009. The final product in analysis comprises in five volumes the texts produced by Junior High School students from Berta Vieira de Andrade School, in Rio Branco periphery, Brazilian Amazon. The study was produced considering the relations between author-reader, by Regina Zilberman and the current literature, by Roger Chartier. When analyzing the books we can see the increasing progression in the material quality, considering the stories produced and the interlocutions presented in each edition of the books. The increasing in the quality of publications, the sponsors support were obtained over time, as soon as it was realized the project importance. These book stories are really interesting, we rarely perceive they were written by children. Sometimes they talk about dreams, friendship, love, sometimes adventures, intrigues, and coexistence and behavior lessons. “Sonhos em BVA”, before the lack of written production that talks about the local reality, brings along experiences and dreams that students and teachers, from different teaching modalities, can identify and inspire themselves for new productions.

**Keywords:** speeches, literature, identity constructions, Sonhos em BVA.

## RESUMEN

La literatura Infanto- juvenil es muy importante, pues es ella que nos lleva a imaginar, a crear historias y fantasías y a desarrollar la percepción de sí y del otro en busca de expresarse con libertad para inserirse en el orden del discurso y en la formación consiente, en frente a la vida social contemporánea. El *corpus* de este análisis es la antología de los libros “Sonhos em BVA” producidos a partir del *Proyecto de lectura y producción textual “Sonhos em BVA”* realizado por la escuela Berta Vieira de Andrade (BVA), durante el primer semestre de 2006 hasta el final de 2009. El producto final que está ahora en análisis trae cinco volúmenes de los textos producidos por los alumnos de la referida escuela, en la periferia de Rio Branco, Amazonia Brasileña. El estudio fue producido a partir de las relaciones autor-lector, de Regina Zilberman, y, literatura del tiempo presente, de Roger Chartier. Al analizar las obras producidas por los alumnos de la escuela Berta Vieira, se puede observar el creciente progreso en la calidad de los materiales, de las historias producidas y de las interlocuciones presentadas, a cada edición. En este contexto está la mejora de los textos, los apoyos y patrocinadores que fueron obtenidos al pasar del tiempo, nos hicieron percibir la importancia del proyecto. Las historias de esos libros son bien interesantes, a veces ni notamos que fueron escritas por niños. Ellas hablan de sueños, amistad, amor, aventuras, intrigas y lecciones de convivencia y comportamiento. Delante de la carencia de producción escrita que aborde la realidad local, el libro “Sonhos em BVA” trae vivencias y sueños con los cuales los alumnos y profesores, de diversas modalidades de enseñanza, pueden identificarse e inspirarse para nuevas producciones.

**Palavras-chave:** discursos, literatura, construcciones identitarias, sueños en BVA.

## 1. INTRODUÇÃO

Deve-se transcender o “experienciar” a leitura. O aluno deve ser envolvido no

processo de ensino aprendizagem como participante ativo, uma vez que o ensino da literatura deve abarcar o leitor, o texto e o convívio social nessa relação. Nesse contexto,

os níveis de recepção literária no ensino podem ser divididos em leitura primária, leitura coletiva do significado e o modo secundário de ler.

O aluno é uma pessoa que deve ser apresentado como sujeito que pode compreender o texto, buscar a percepção de si mesmo e da contribuição do texto para sua própria vida. Nesse sentido, percebe-se que na Escola Berta Vieira de Andrade, na periferia da cidade de Rio Branco – Acre, buscou na prática da literatura de construção e reconstrução de gêneros textuais, uma forma de inserir seus alunos no “mundo da leitura”, “buscar o aumento dos índices de avaliação escolar” e “valorizar as construções identitárias” de seus alunos.

No presente estudo, temos como objetivo geral analisar os livros *Sonhos em*

*BVA I, Sonhos em BVA II, Sonhos em BVA III, Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos e Contos e Poesias de Minha Terra* com a finalidade de perceber as construções identitárias estabelecidas a partir dos discursos apresentados nos textos escritos e publicados em formato de livro na escola Berta Vieira de Andrade, nos anos de 2006-2009. Especificamente, busca-se perceber a constituição técnica que deu base à construção das obras; contribuir para a difusão de escritos de alunos de uma escola da periferia de Rio Branco, como parte constituinte da cultura amazônica; descrever e analisar características do discurso e da literatura produzida na escola BVA. As figuras com as capas dos cinco livros podem ser observadas na figura 01.



Figura 01. Portfólio com as Capas dos cinco livros da Coletânea “Sonhos em BVA”.

Estudar, ler, escrever e exprimir suas ideias para um aluno do segundo ciclo do Ensino Fundamental não é tarefa fácil.

Ao parafrasear o poeta e afirmar que “estudar é preciso”, no ano de 2006, uma professora da escola de Ensino Fundamental Berta Vieira de Andrade, da periferia de Rio Branco, na Amazônia Sul-Occidental do Brasil colocou em prática seu “Projeto de Leitura Sonhos em BVA” – abreviatura de Berta Vieira de Andrade. Segundo Bonifácio [1], seu projeto teve como foco a concretização de um importante objetivo educativo da escola: formar cidadãos competentes e habilitados para manifestar suas concepções através da cultura escrita. Com esse projeto, a escola buscou incentivar os alunos a serem verdadeiros usuários da leitura, capazes de se beneficiar do acesso a qualquer tipo de texto e de expressar-se por escrito.

Essa proposta inovadora para a comunidade teve como objetivo disponibilizar para professores e alunos o material produzido pelos próprios educandos. Nas palavras da organizadora, é uma oportunidade ímpar, pois com isso, não apenas estaremos incentivando a produção textual de autores da terra, mas dando um passo importantíssimo no âmbito educacional em nosso Estado. Poder ter à disposição um material didático que fale das esperanças de nossas crianças, jovens e adolescentes, de fatos típicos da realidade local sempre foi uma preocupação do corpo docente estadual. Pretendemos dar

este passo inicial em busca de um diálogo mais estreito com as coisas de nossa terra. [1].

No contexto em que foi produzido o projeto, a literatura passa a ser entendida como texto, e com isso adquire características como: exemplaridade, ficcionalidade e literariedade. Juntas, elas representam um corpo coeso capaz de provocar sentimentos nos leitores.

Tanto a leitura quanto a literatura estão diretamente ligadas à escola, que, por sua vez, está autorizada a veicular e democratizar o acesso do que seja considerado cultura. Historicamente, a maioria das pessoas tem acesso à cultura escrita e à construção identitária dentro do ambiente escolar.

Percebemos nesse projeto de Leitura e Produção Textual desenvolvido na escola Berta Vieira de Andrade (BVA), uma construção que transpassa a literatura, alinhavando com os estudos culturais e com a história do tempo presente os seus conteúdos e os conhecimentos pelos alunos produzidos.

Fruto dessa sociabilização em ambiente escolar surgiram atividades transdisciplinares na escola, que culminaram com a publicação de 05 (cinco) obras em formato de livro, produzidos no período de 2006 a 2009, a saber: *Sonhos em BVA I* [1], *Sonhos em BVA II* [2], *Sonhos em BVA III* [3], *Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos* [4] e *Contos e Poesias de Minha Terra* [5].

Quanto à apresentação das obras, podemos dizer que o resultado do “Projeto de Leitura e Produção Textual” pode ser dividido em 03 partes: a primeira é composta pelas duas primeiras obras, *Sonhos em BVA I* e *Sonhos em BVA II*, produzidas em formato artesanal, com impressão em folhas de A4 cortadas ao meio, no caso de *Sonhos em BVA I*, ou folhas coloridas dobradas ao meio, no caso de *Sonhos em BVA II*; a segunda parte, semiartesanal é composta pelo livro *Sonhos em BVA III*, que tem como diferencial os textos pautados em valores de moralidade,

apresentando o início de parceria com outros professores da escola; e, a terceira, com edição profissional e participação de outras escolas.

Constam nas obras que fizeram parte desse processo de construção 115 alunos/autores/desenhistas, na primeira obra, e, gradativamente o número foi aumentando, com a inserção de novos alunos, chegando a 240 alunos/autores/desenhistas na quinta e última obra, como podemos observar na tabela a seguir:

**Tabela 01.** Livros produzidos na Escola Berta Vieira de Andrade (2006-2009) – RBR/AC- Brasil.

<b>Livro</b>	<b>Sonhos em BVA I</b>	<b>Sonhos em BVA II</b>	<b>Sonhos em BVA III</b>	<b>Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos</b>	<b>Contos e Poesias de Minha Terra</b>
Ano	2006	2007	2008	2008	2009
Quantidade de Histórias	08	40	40	32	70
Número de Páginas	38	32	50	60	92

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para fazer a construção da análise das cinco obras produzidas no Projeto “Sonhos em BVA” faremos o uso dos referenciais teóricos centrados nas noções de discurso, literatura e construções identitárias.

Os referenciais de discurso foram embasados nos estudos de Michel Foucault

[6-7]. As relações autor-leitor correlatas aos estudos de Regina Zilberman [8-9], bem como o contexto de literatura do tempo presente e inscrever e apagar, segundo os estudos de Roger Chartier [10-11].

O discurso será abordado no contexto proposto por Michel Foucault [6], em que há a percepção da produção discursiva como sendo controlada, selecionada, organizada e

distribuída, seguindo certos procedimentos que incluem poderes e perigos. Para este autor, o discurso é situado na “ordem das leis” e está intimamente ligado com o desejo e com o poder. Por apresentar-se como uma configuração de poderes e perigos, o discurso atua como importante elemento social, capaz de conferir voz aos sujeitos, sendo concomitantemente artefato de manipulação e resistência. Nas obras em análise essa resistência é perceptível.

De acordo com Foucault [6], não se pode falar tudo em qualquer circunstância, sobre qualquer assunto, os discursos são regidos por uma “ordem”. Nesse sentido, antes de se iniciar a analisar os livros e suas relações com o discurso e o poder, é preciso saber qual o lugar institucional de onde falam os escritores e organizadores dos livros. Eles falam de uma escola periférica na Amazônia Sul-Occidental e conseguem ter suas palavras lidas e ouvidas em vários Estados da nação brasileira.

O que esses autores falam/escrevem é a expressão, ainda que parcial, de suas identidades. Expressão em formato de literatura. Nesse sentido, recorreremos à relação autor-leitor proposta por Regina Zilberman [9], que considera que a partir de contos de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas ou dos relatos de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades.

Já a literatura do tempo presente, segundo Roger Chartier [10], vem dando aos leitores contemporâneos a possibilidade de compreensão do que os leitores empolgados dos últimos séculos não chegaram a conhecer. E em seguida voltar a seu ambiente geográfico, cultural e político, permitindo viver suas incertezas, angústias e paixões. Nessa perspectiva, toda literatura é pensada a partir do tempo do escritor, que vai buscar no tempo presente as interlocuções para a compreensão da realidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conjunto da obra escrita pelos alunos da Escola Berta Vieira de Andrade pode ser descrito primeiramente como uma coletânea de livros que se convencionou chamar de *Sonhos em BVA*, por conta do *Projeto de Leitura Sonhos em BVA* que perdurou por quatro anos nessa escola. Ele é fruto de um processo de letramento, leitura e reescrita, produzido pelo grupo de professores da área de linguagens e ciências humanas.

De acordo com Sandroni e Machado “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real” [12]. Nessa aventura da escrita, os alunos expressaram suas experiências cotidianas por meio de diversos gêneros textuais e assuntos como poemas, crônicas, fábulas, contos, contos de

mistério e paixões adolescentes, como se percebe na tabela 02 sobre distribuição dos livros por gênero textual.

**Tabela 02.** Distribuição dos Livros por gênero textual.

Livro	Sonhos em BVA I	Sonhos em BVA II	Sonhos em BVA III	Yo Cuento, Tu Cuentas y Juntos Contamos	Contos e Poesias de Minha Terra
Poemas	0,0%	10%	37%	10%	29%
Crônica	12,5%	12%	11%	25%	12%
Fábula	12,5%	33%	13%	0%	5%
Conto	50,0%	45%	37%	62%	48%
Conto de mistério	25,0%	0,0%	2%	3%	3%
Paixões	0,0%	0,0%	0%	0%	6%

adolescentes

Muitas das histórias produzidas nos principais gêneros textuais presentes nas obras: poemas, contos, crônicas e romances são narrativas baseadas nos sonhos dos alunos, em dissertações de adaptações de leituras proporcionadas pelas professoras em ambiente escolar, além serem inspiradas em filmes e trajetórias de seu cotidiano. Quanto a esse tipo de construção identitária, Paul Thompson afirma que: A construção e a narração da memória do passado, tanto coletiva quanto individual, constitui um processo social ativo que exige ao mesmo tempo engenho e arte, aprendido com os outros e vigor imaginativo [13].

Seguindo o pensamento de Jean-François Sirinelli [14], o historiador do

presente trabalha sobre um passado mais próximo, com os acontecimentos indefinidos ou até mesmo no meio dele. Dessa forma, a história do presente é primeiramente e antes de tudo história. Como acontece nesses cinco livros, nos quais os autores, ao escrever, se inspiram, em grande medida, em suas próprias vidas, suas histórias e experiência de vida, estando direta ou indiretamente presente no texto.

Ao se debruçar sobre a coletânea é perceptível a singularidade de cada um dos livros. Nesta leitura, se pode observar que o primeiro livro, intitulado “Sonhos em BVA I”, foi produzido de maneira artesanal, escrito por crianças do Ensino Fundamental. Foi idealizado pela professora de Maria Iracilda

Gomes Cavalcante Bonifácio (Língua Portuguesa), em parceria com as professoras Paula Regina Moura Leão da Silva (Língua Portuguesa) e Claudenice Nunes dos Santos (Língua Espanhola). Nesse livro, os desenhos e cores que ilustram as histórias estão em abundância, feitos pelos próprios alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

O livro conta com 8 histórias dispostas em 33 páginas. Os textos se passam, em sua grande maioria, no tempo presente. Os principais personagens que encontramos no livro são os animais e os seres da natureza, como sol, lua, e flores. Essas histórias são cheias de relação com a sociedade, tanto em pontos negativos quanto pontos positivos. Em geral, o que se pode observar em relação à sociedade, são as histórias que induzem às noções de amizade e ao amor no ambiente familiar.

A obra “Sonhos em BVA I” tem a peculiaridade de ser a única das cinco com suas histórias ilustradas em formato colorido. História e desenhos se complementam para a compreensão da literatura produzida. Texto e imagem ampliam mutuamente os horizontes. Para Umberto Eco *apud Bajard*: A imagem facilita a leitura de duas maneiras. Pela relação de redundância que ela pode estabelecer com o texto, oferece uma solução imediata à situação-problema, formulada pela escrita; pela relação de complementaridade estabelecida com o texto, ela limita as alternativas possíveis. Além de sugerir

respostas às perguntas do leitor em busca de sentido, a imagem apresenta também um referencial possibilitando ao leitor iniciante inferir as regras do funcionamento da escrita [15].

Segundo Escarpit [16], a imagem tem uma função além de apenas ilustrar a história, pois com ela, o texto passa a ter dupla narração, a do texto verbal e a do texto visual. A imagem conversa com o texto escrito e ajuda a dar sentido a esse texto, seja contando uma história ou fazendo poemas.

Ramos [17], ao discutir a produção de recepção da literatura infanto-juvenil, destaca suas reflexões do diálogo entre a ilustração e o texto em um olhar atento, ao álbum narrativo ilustrado. Para ela, ensaiando sobre a *Interação imagem-leitor; a construção de sentidos*, o ilustrador é posto como “autor de pleno direito” e também como leitor atento, que traz substancial contribuição para a construção e o sentido do texto. Para Ramos [17], o ilustrador vai usar no seu trabalho, uma seleção cromática, escolher as cores, técnica que será usada no recorte e a colagem de papéis. Destacando que o autor e o ilustrador trabalham sempre juntos como se fossem cúmplices.

O segundo livro, “Sonhos em BVA II”, dá continuidade ao projeto, apresentando-se mais técnico que o primeiro, reeditando algumas histórias já publicadas no livro anterior. Não se vê mais as ilustrações como no outro livro, por isso as páginas são



coloridas, com o objetivo de manter a atenção das crianças que irão ler, até porque o objetivo do projeto é aproximar as crianças da leitura tanto no presente quanto no futuro.

Os patrocinadores desta obra são os mesmos microempresários que apoiaram o primeiro volume. Há um “amadurecimento” nas histórias em relação à obra anterior. Nesse volume, são encontradas 39 histórias. Assim como no livro anterior, percebe-se que as histórias, ao serem escritas, tiveram como inspiração, a vida real dos autores, que são alunos do 6º e 7º ano da escola Berta Vieira de Andrade.

Na leitura, pode-se notar que os autores, usam bastantes referências de desenhos, filmes, novelas, contos, como personagens principais em grande maioria são os autores. Essas narrativas têm muito em relação com a sociedade, principalmente nas histórias que falam sobre *bullying*, medos, brigas e reconciliações.

Nas histórias produzidas, percebemos que os alunos têm na escrita, leitura e reescrita de seus textos o desejo de se fazerem compreender e com isso, se apoderarem do discurso. Esse ato representa o que Foucault considera essencial na constituição dos sujeitos em suas lutas mais essenciais: É preciso continuar, é preciso pronunciar palavras enquanto as há, é preciso dizê-las até que elas me encontrem, até que elas me digam - estranho castigo, estranha falta, é preciso continuar, talvez já tenha acontecido, talvez já

me tenham dito, talvez me tenham levado ao limiar de minha história, diante da porta que se abre sobre minha história, eu me surpreenderia se ela se abrisse [6].

Mesmo em um contexto de discurso expresso através da literatura, é perceptível que a prática cotidiana retratada pela memória desses adolescentes dificilmente está ligada à consciência dos fatos e sua vinculação com o imaginário do passado que transcenda “o mundo das experiências imediatas e das explicações do senso comum” [26]. Esses elementos expressos na narrativa quase nunca levam em consideração as implicações político-econômico-sociais dos atos vivenciados pelos sujeitos, na própria relação vivida.

O terceiro livro intitulado “Sonhos em BVA III” prossegue com algumas características dos anteriores, com 36 textos, entre contos, crônicas e poemas. Nessa edição, além dos patrocinadores, a qualidade estética do trabalho é implementada pela impressão do material em uma gráfica, o que vai ocasionar um acabamento de melhor qualidade. Na organização da obra aparece não mais uma professora, mas duas: Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio e Claudenice Nunes dos Santos, além do apoio explícito da escola. Os autores continuam sendo alunos da escola Berta Vieira de Andrade, do 6º e 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, em 2008.

Esteticamente, esse é o mais elaborado dos 3 volumes, as histórias são inspiradas em livros, filmes, desenhos, novelas e contos. Os personagens principais dessas histórias, em sua grande maioria, são animais. A obra apresenta uma ligação direta com a ideia de sociedade, o que mais se destaca como tema dessa relação é o bom relacionamento entre as pessoas e a ideia de atitudes voltadas para o bem comum na vida cotidiana.

Nessa obra, percebe-se a tentativa explícita das organizadoras em dar voz ao discurso dos autores juvenis e fazê-los interagir com o mundo a sua volta. Nas palavras de Bonifácio e Santos: Quando aprendemos a ler não apenas palavras, mas o mundo a nossa volta, tudo se torna pretexto para sonhar. As palavras são brinquedos e instrumentos para lutarmos por aquilo que acreditamos. Ouvir, ler e contar histórias se torna um tesouro incalculável, se somos capazes de descobrir os segredos que se escondem na palavra escrita ou falada. Poder ter à disposição um material paradidático que fale das esperanças de nossas crianças, jovens e adolescentes, de fatos típicos da realidade local sempre foi uma preocupação do corpo docente estadual. Estamos dando este passo inicial em busca de um diálogo mais estreito com as coisas de nossa terra. [3].

Quanto a esse diálogo com o mundo a sua volta, analisando as relações de saber/poder veiculadas na sociedade, Foucault [7] convida a identificar atitudes e

discursos, acerca das possibilidades de mudanças na prática social. Para Neves [18], as pessoas em suas relações sociais criam e rompem laços de vínculo, vivendo suas vidas interdependendo uns dos outros – e isso fica claro nas relações sociais estabelecidas nas histórias presentes em “Sonhos em BVA III”. É possível fazer um paralelo desse aspecto com o que Édouard Glissant [19] afirma, explicitamente, que a identidade não é uma, mas plural.

Essas identidades individuais e coletivas têm forte suporte na memória, uma vez que a memória é uma construção presentificada do passado, sendo ela renovada no tempo e nas representações de seu processar nos diversos ritmos, individualidades e coletividades dos lugares comuns.

Glissant [19], em sua *Introdução a uma Poética da Diversidade*, fala da ideia de “lugares comuns”, neles um pensamento do mundo encontra outro pensamento do mundo, quando ele fala da totalidade-mundo explicitando que a literatura provém de um lugar. Isso é interessante por ratificar as vivências e relações se estabelecerem no que o Reboratti [20] vai chamar de território local.

O quarto livro, “Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos”, transcende a fronteira do lugar comum. Produzido por alunos da mesma localidade, baseado em uma relação de parceria com o projeto “Joga Lá!”, patrocinado pelo Barcelona Sport Club da

Espanha". Os alunos da escola Berta Viera de Andrade desenvolveram diversas atividades com vistas a cumprir o objetivo do Projeto "Joga Lá!", que é "contribuir com o fortalecimento de uma cultura cívica, democrática, igualitária e solidária por meio da educação em valores".

Ao final dessas atividades, surgiu o quarto livro bilíngue "Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos", com capa dura, se apresenta de um lado em português, e ao virá-lo de ponta cabeça, como que começando de trás para frente, é possível ler as mesmas histórias em espanhol, conforme se percebe na figura 02 a seguir.



Figura 02. Capa do Livro Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos.

A mudança é percebida não apenas no livro bilíngue de formato inusitado. Essa edição foi também organizada pelas professoras: Claudenice Santos e Maria Iracilda Bonifácio. Contém 16 histórias com 28 páginas em português e 28 em espanhol.

Observa-se que nesse livro há um retorno de gravuras, que são xilogravuras feitos pelos alunos/autores dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

No decorrer das narrativas, nota-se a descoberta da adolescência e o afloramento

dos hormônios na escrita poética, em que os assuntos principais e os que mais se repetem em todo o livro, são relacionados ao “amor”. Também há a preocupação com o bem estar do próximo, paixões não correspondidas, o amor dos pais pelos filhos, pelo lugar especial que onde vivem ou já viveram.

Dois terços das narrativas são contados no tempo presente, com exceção de 5 histórias, contadas no passado. Os principais personagens das histórias são os alunos metamorfoseados em personagens dos livros que leram ou de filmes que assistiram. Eles relacionam-se com a sociedade e com o tempo, preocupando-se com as pessoas e não com as coisas materiais, e também com o meio em que vivem, preservando a natureza - sendo uma verdadeira lição de vida o que essas crianças e jovens passam para a sociedade.

Os discursos que participam, integram e recontam a realidade, a reconstrução dos fatos e a colagem das informações podem ter diversas formas. Quanto à literatura e o discurso expressos pelos adolescentes, pode-se dizer como Marli Fantini [21], que se apresentam como identidades quebradas, porque há os rompimentos, os desenraizamentos e as discontinuidades presentes na vida, e que tanto aparecem na fala eivada de interdiscursos.

Ou talvez, essas identidades estejam intimamente relacionadas com o significado das experiências dos autores juvenis e esse é

um processo em construção de significados que têm como base a cultura e as ações de sociabilidade [22]. Sociabilidade esta que se dá, ainda que subjetivamente pelos substratos da memória.

Marcel Proust escreveu uma das mais belas passagens acerca da memória. Ela está contida em seu consagrado *Em busca do tempo perdido*: Mas quando nada subsiste de um passado antigo, depois da morte dos seres, depois da destruição das coisas, sozinhos, mais frágeis porém mais vivazes, mais imateriais, mais persistentes, mais fiéis, o aroma e o sabor permanecem ainda por muito tempo, como almas, chamando-se, ouvindo, esperando, sobre as ruínas de tudo o mais, levando sem se submeterem, sobre suas gotículas quase impalpáveis, o imenso edifício das recordações [27].

A busca do “aroma” e do “sabor” de que fala Proust [27], caminhos para a busca da memória e do passado, tem sido uma marca da literatura na sociedade contemporânea.

Delgado [25] vê a memória como ato de lembrar em um processo de construção contínua nas condições do tempo presente. Os discursos proferidos através da rememoração presentificada das lembranças, por sua possibilidade de “compor e interpretar” as histórias de vida das pessoas em seu cotidiano [13] – e isso se torna latente no quinto e último livro que fecha o ciclo da coletânea.

“Contos e poesias de minha terra” é o quinto e último livro da coletânea *Sonhos em BVA*. Também é bilíngue, nos idiomas português e espanhol. Assim como os outros, foi publicado pela editora Cida. Esse último livro não envolve somente alunos da escola Berta Viera de Andrade, mas também de outras 04 outras escolas da periferia riobranquense, na Amazônia brasileira. Contém 54 histórias em português e 15 em espanhol, totalizando 91 páginas. O diferencial nesse livro é o aparecimento da temática do amor e o fato de um quarto dos textos destacar as belezas naturais e encantos presentes pela cidade.

Os principais temas nos poemas envolvem a cidade de Rio Branco, ou seja, o lugar onde esses alunos vivem. Narram a admiração pela cidade, suas belezas naturais e urbanas – parques, praças, monumentos históricos, heróis, mitos, florestas, rios, lagos e igarapés. Os assuntos que mais repetem são relacionados às fantasias dos autores. Histórias de aventuras e romances em reinos encantados.

Nas narrativas, os principais personagens são príncipes, princesas, bruxas, fadas, monstros, entre outros. Esses personagens agem no tempo passado – em uma presentificação do passado. A relação com a sociedade e com o tempo, refletindo e ressignificando o mundo a sua volta perceptível nos desenhos animados, filmes de romance, aventuras, novelas, cotidiano

escolar, paixões e a perspectiva de um mundo melhor.

Em “Contos e poesias de minha terra”, percebe-se que, nas palavras de Foucault (...) o discurso não é simplesmente o que manifesta (ou esconde) o desejo; é também aquilo que é objeto do desejo; (...) o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder do qual queremos nos apoderar [6].

Esse discurso está envolto na memória e esta é um leque de infinitas possibilidades dialógicas, reveladoras de lembranças, principalmente, mas que também velam e ocultam atos, atitudes e acontecimentos que os seres humanos criam inconscientemente para se proteger de traumas, dores e emoções que marcaram sua vida.

A memória não é algo do passado. Ela é o passado representado no tempo contínuo da lembrança, e somente se lembra no presente, portanto a memória é a lembrança presente da representação do que se supõe, ou pressupõe passado. No entanto, ela não morre, porque é atualizada nas lembranças. As identidades só existem porque são partes dos homens e mulheres, construtores da dinâmica processual e temporal que constitui a tessitura histórica; são heterogêneas em suas interações e plurais em suas relações. As multiplicidades que lhes são inerentes traduzem seus pensamentos e ações, aumentando o que os

seres humanos têm de mais rico: a alteridade [24].

Stuart Hall [22] afirma que a alteridade tem se mostrado como necessária para que a nova busca de ver o local não se separe do global, de mesma forma que o global tem sido visto a partir das localidades.

Nesse processo de análise da literatura, estudando a *Aventura do Livro*, Roger Chartier [10] afirma que a relação do leitor com um texto irá depender do texto lido como também dependerá do leitor, de suas competências e práticas, bem como da forma

na qual ele encontra o texto lido ou ouvido. Para Chartier, leitura será sempre apropriação, invenção.

Logo abaixo, na figura 03, pode-se perceber essa relação presente entre os discursos, a literatura e as construções identitárias que se formulam nas correlações com a memória e a alteridade: Nessa coletânea, fica claro que é possível haver uma consciência crítica de si e do outro nos adolescentes. Nos textos, há a clara ideologia das práticas não somente de leitura, mas também de literatura e de escrita.

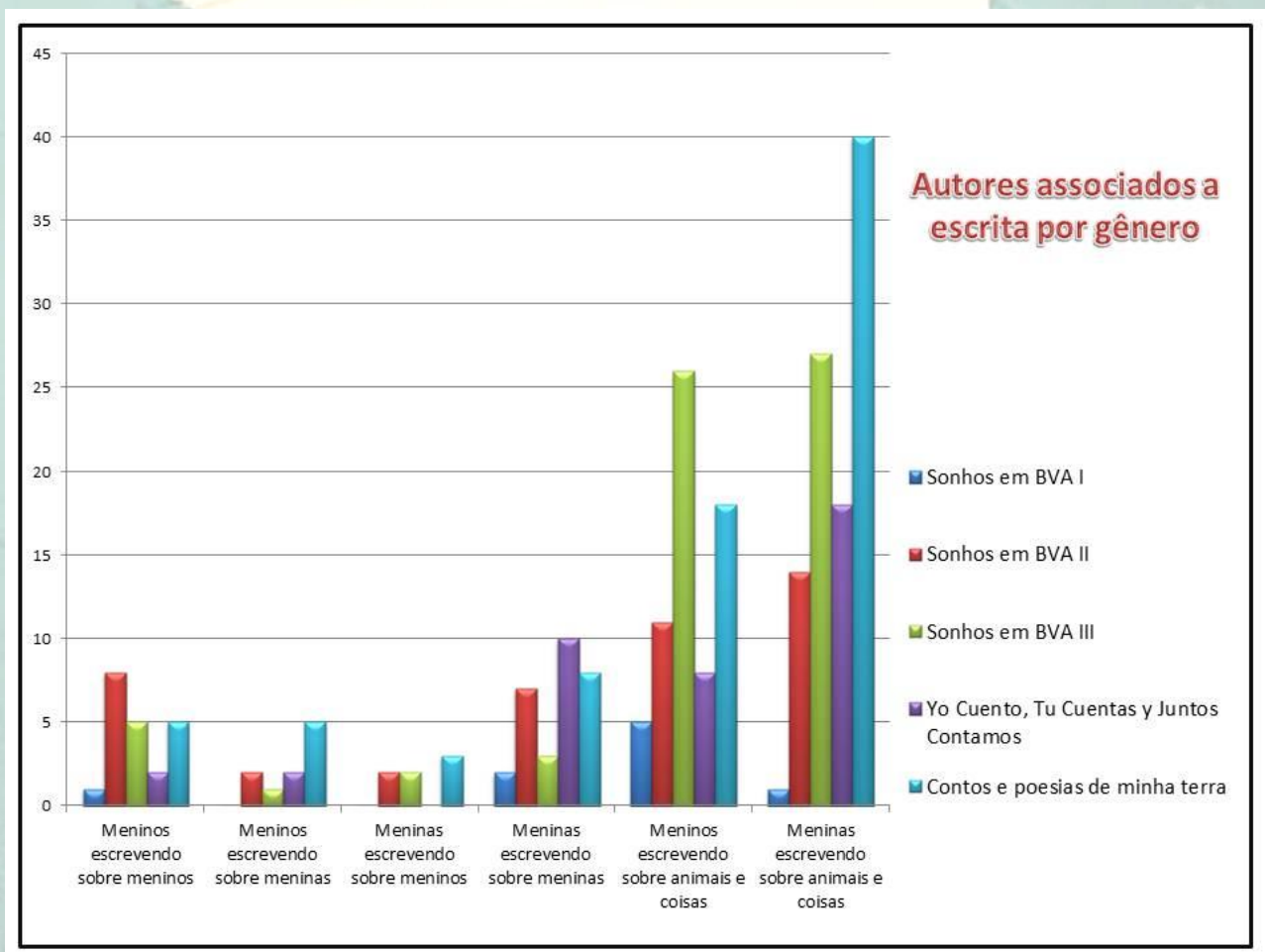


Figura 03. Sobre o que escrevem os alunos.

Para Roger Chartier, as obras literárias são fontes históricas para apreensão de “objetos e práticas que pertencem à cultura escrita de seu tempo” [11]. A escola ensina a ler e a gostar de literatura [23]. É importante ter em mente que o que se deve buscar é o gosto pela leitura, e não apenas o hábito de ler. Esse gosto pela leitura deve estar entrelaçado no conceito de que ler é um meio de compreender o mundo com maior facilidade, posicionando-se diante dele.

Para Bonifácio [1], na apresentação de seu “Sonhos em BVA I” a escola cumpre papel fundamental na transformação da sociedade. No entanto, para que isso ocorra efetivamente, é preciso que haja uma aprendizagem vivenciada a cada momento, não apenas no contexto das atividades escolares, mas também no contínuo convívio com os membros da sociedade. A escola não pode desempenhar com sucesso sua missão de educar na/para a cidadania, em um compromisso de responsabilidade mútua na formação das crianças e dos jovens, se estiver apartada da comunidade e da realidade em que vivem os alunos. Ela precisa do apoio e colaboração das pessoas que estão a sua volta para poder proporcionar formação de qualidade a seus alunos.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola fez bom uso da oportunidade de levar à comunidade escolar acreana a coletânea de textos “Sonhos em BVA”, nos quais se pode identificar não apenas cenários, linguagens e personagens, mas também sonhos e esperanças comuns. Nesses textos, há a busca de desenvolver nos alunos o interesse em ler e ouvir histórias, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões em situações de leitura compartilhada e/ou recorrendo à biblioteca da classe, da escola ou do bairro.

Ao ler as histórias escritas pelos alunos, em uma perspectiva foucaultiana, é possível afirmar que tudo está imerso em relações de poder e saber, que se sobrepõem dialogicamente. Ao considerar o discurso como prática que relaciona a língua com outras práticas no campo social. Foucault [6] abre a discussão sobre a multiplicidade do sujeito em suas relações de saber/poder.

Nota-se que todas as histórias dos livros estão relacionadas à sociedade ou com o tempo, ou trazem em suas entrelinhas referências de livros, filmes, desenhos, e tudo que o autor tenha tido contato em toda sua experiência de vida. Às vezes, essas histórias são o que o autor gostaria de ser/fazer ou o espelho da sua família, amigos, ou o que os cercam. Algumas vezes, o autor tem consciência do que está sendo escrito, outras vezes, apenas reproduz representações do seu

inconsciente, sem perceber que a história tem tudo a ver com o seu ser.

Cada livro traz em sua formatação a necessidade do aluno/autor no processo de letramento literário, cada passo para tornar o aluno um amante da leitura e da escrita, e também por conta do financeiro envolvido nesse projeto. A partir desses fatores, a formatação de um livro é diferente em relação ao outro. A qualidade do texto é aperfeiçoada a cada edição e é a estrutura que mais sofre com isso, de uma edição pra outra sempre tem sempre algo diferente, melhorado, e nota-se que chega até ser bilíngue.

A distribuição dessas obras traspassou os limites do Estado de origem. A forma simples e sistemática das atividades desenvolvidas em ambiente escolar fomentou em outras escolas a possibilidade de elaboração de obras parecidas e sucessoras a essas iniciais. Não é possível dizer que “Sonhos em BVA” tenha inaugurado a escrita e produção textual em ambiente escolar na Amazônia Sul-Occidental uma vez que outras escolas experienciaram essa prática antes da escola Berta Vieira. O diferencial está na participação coletiva da comunidade escolar que começou com uma professora e seus alunos no livro de número 1 e terminou com a colaboração de mais de 10 professores, coordenação e gestores de 04 escolas no livro de número 5.

A capacidade de superação a cada obra e de levar os alunos a se interessarem

pela leitura e pela escrita como cidadãos que começaram utilizar o discurso como prática inclusiva e de percepção das construções identitárias envoltas nas memórias e nas postulações de alteridade fazem da coletânea “Sonhos em BVA” uma obra significativa por seus vislumbres de inserção social por meio da leitura das letras, leitura literária e escrita do cotidiano, partindo do lugar em que se vive.

## 5. REFERÊNCIAS

- [1] BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. **Sonhos em B.V.A.** v.I. Rio Branco-AC: CIDA, 2006.
- [10] CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- [11] CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar.** Cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII). Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.
- [12] SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (Orgs). **A criança e o livro: guia prático de leitura.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- [13] THOMPSON, Paul. **A voz do passado - História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- [14] SIRINELLI, Jean-François. Ideologia, tempo e história. In. CHAUVEAU. A; TÉTARD, Ph (orgs.). **Questões para a história do presente.** Bauru: Edusc, 1999, p. 73-92.
- [15] BAJARD, Elie. **Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2002.



- [16] ESCARPIT, D. **A locução Introdutória do Seminário Les exigences de l'image dans le livre pour la première enfance.** Paris: Maganrd, 1973.
- [17] RAMOS, Ana Margarida. **Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo.** Porto: tropelia & Companhia, 2010.
- [18] NEVES, Lucília A. **Memória e História: substratos de identidade.** História Oral. (4) São Paulo: ABHO, 2003.
- [19] GLISSANT, É. **Introdução a uma poética da diversidade.** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.
- [2] BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. **Sonhos em B.V.A.** v.II. Rio Branco-AC: CIDA, 2007.
- [20] REBORATTI, Carlos E.. **A question of scale: society, environment, time and territory.** Sociologias., Porto Alegre, n. 5, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222001000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222001000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 de março de 2007.
- [21] FANTINI, Marli. Águas Turvas, identidades quebradas: hibridismo, heterogeneidade, mestiçagem e outras misturas. In: ABDALA, Benjamin (org). **Margens da Cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas.** São Paulo: Boitempo, 2004, p. 159-180.
- [22] HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP7A, 2004.
- [23] ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura.** São Paulo: Unesp, 2006.
- [24] LIMA, Reginâmio B.. **Memórias de velhos: sobre terras e gentes.** Rio Branco (AC): Boni, 2008.
- [25] DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo e identidades.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
- [26] MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- [27] PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido.** Rio de Janeiro. Zahar, 2003.
- [3] BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante; SANTOS, Claudenice Nunes dos. **Sonhos em BVA.** v.III. Rio Branco – AC: CIDA, 2008.
- [4] BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante; SANTOS, Claudenice Nunes dos. **Yo Cuento, Tú Cuentas y Juntos Contamos.** v. V. Rio Branco-AC: CIDA, 2008.
- [5] BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante; SANTOS Claudenice Nunes dos; LIMA, Reginâmio Bonifácio de. **Contos e poesias de minha terra.** Rio Branco- AC: CIDA, 2009.
- [6] FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1996a.
- [7] FOUCAULT, Michel. **Del lenguaje y literatura.** Barcelona: Paidós, 1996b.
- [8] ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino de Literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.
- [9] ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, 1985.